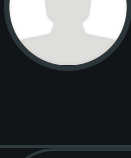


# O que é o adeus?



Bianca · Follow

3 min read · Aug 29, 2024



Share

É a separação de duas vidas que caminhavam juntas, e que tinham planos de crescer juntas, de criar raízes e mais ramos, como uma figueira, em que de repente não sabemos onde começa e onde acaba. É o fim dessa idealização, de planos futuros, de uma história de faz de conta.

É a separação de objetos, de burocracia, de família e amigos. É a tentativa de eliminação total da pessoa da vida do outro, já que qualquer vestígio traz dor.

E que dor. Tanta dor que me parte ao meio, é mais do que dor física, e toda a tentativa de fugir dela é falha. Como dói...mas passa, e espero ansiosa pelo momento em que ao olhar para trás não doa mais.

Mas também, o adeus, é uma nova oportunidade. É o fim das brigas, das cobranças, da rejeição e da frustração. É o fim de um ciclo de conflitos repetitivos e desgastados, que trazem o aprendizado que não mudamos ninguém, nem a nós mesmos.

Talvez traga também o fim do egoísmo e da pretensão de que o outro seja aquilo que queremos. Espero que esse seja um aprendizado que finalize essa história com gratidão e não raiva.

Eu parto com meu coração e mais outras partes partidas. Não sei bem onde elas estão, mas doem. E incrivelmente, a dor de ficar é maior do que a dor partir. Mais um aprendizado....

Que espero que dessa vez realmente eu aprenda, que tenho limites. Meus limites mais uma vez gritaram para mim, e eu, novamente, achei que poderia empurrar um pouquinho mais, que talvez essa sensação de opressão no peito, que essa vozinha falando lá no fundo, fossem coisas da minha cabeça, ou que eu pudesse calar tudo isso criando uma vida idealizada na minha cabeça. A maldita história de faz de conta.

Mas não eram coisas da minha cabeça, e continuaram ali, me batendo. Esse sentimento de falta de ar e a vozinha não foram embora. Elas começaram a extravasar pela mente e pelo corpo. Todo o meu corpo me alertava. Não como punição, mas com a esperança que pela dor e pelo incômodo eu fizesse algo.

Veja bem, eu queria que não fosse assim, acho que o erro está em nos menosprezar, acreditar que podemos ir contra nossa natureza. Acho que algumas pessoas podem até conseguir, mas para mim foi impossível.

Outra lição, descobri que meus valores são intrínsecos, minhas crenças me guiam e que toda vez que eu ia contra eles, me traía. Traía quem eu sou e toda a luta para me tornar essa pessoa.

Descobri também que eu preciso de mais estabilidade, que o amor vem com admiração e respeito, não com vontade, ou com esperança de um amanhã diferente. E que eu não consigo ser outra pessoa, por mais que eu tente. Mas por que tentar ser outra pessoa? Foi tão difícil me tornar essa.

Agora é mais fácil escrever bonito, ansiar por tempos melhores, mas eu sei que o luto virá forte para mim. Eu me peguei pensando nos aprendizados que essa experiência traria para você também, mas que erro! Me vejo caindo novamente, pensando em você por um olhar materno (de novo).

Eu não quero ser mãe. Para você, espero que esse término seja um livramento de ter uma parceira-mãe e uma vida sem filhos. Também não vamos mais responsabilizar o outro pela nossa tristeza, sem a família que queríamos, morando num lugar que não gostamos, divergindo em tudo e brigando por cada divergência. Podemos escolher pensar no que pode vir de bom disso.

Afinal somos pessoas e não uma figueira.